

A Aula em Modelos Pedagógicos da Educação Superior na Modalidade de Educação a Distância - EaD

The Lesson in Pedagogical Models of Higher Education in Distance Learning - EaD

José Matias dos Santos Filho*^a; Anderson Teixeira Rolim^a

^a Universidade Anhanguera Unopar, Programa de Pós-Graduação em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. PR, Brasil.

*E-mail: jmatiafilho@gmail.com

Resumo

Este artigo investiga a operacionalização da aula em modelos pedagógicos da Educação Superior a Distância (EaD) com o objetivo de compreender como a aula é conduzida em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES). A pesquisa é fundamentada em uma abordagem qualitativa exploratória, analisando dez IES, sendo cinco públicas e cinco privadas. A análise foca em três dimensões principais: a definição do modelo pedagógico, as metodologias de ensino adotadas e o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para viabilizar as aulas. Os resultados mostram que a aula na EaD é predominantemente semipresencial e assíncrona, com ênfase na autonomia do aluno e no uso intensivo de TDIC, permitindo flexibilidade e personalização do ensino.

Palavras-chave: Modelo Acadêmico. Tecnologias Digitais. Ensino Superior. Educação a Distância (EaD).

Abstract

This article investigates the operationalization of lessons in pedagogical models of Distance Education (DE) in Higher Education with the aim of understanding how classes are conducted in different Higher Education Institutions (HEIs). The research is based on an exploratory qualitative approach, analyzing ten HEIs, five public and five private. The analysis focuses on three main dimensions: the definition of the pedagogical model, the teaching methodologies adopted, and the use of Digital Information and Communication Technologies (DICT) to facilitate teaching activities. The results show that lessons in DE are predominantly blended and asynchronous, with an emphasis on student autonomy and the intensive use of DICT, allowing flexibility and personalization of teaching.

Keywords: Academic Model. Digital Technologies. Higher Education. Distance Learning.

1 Introdução

A modalidade de Educação a Distância – EaD no Brasil tem se consolidado como uma modalidade educacional estratégica para expandir o acesso ao ensino superior. Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB em 1996, a EaD passou de uma fase experimental para um modelo mais estruturado e regulado, especialmente no ensino superior. Este avanço, aliado à rápida evolução tecnológica, tem permitido que Instituições de Ensino Superior – IES desenvolvam diferentes modelos acadêmicos para operacionalizar a oferta de cursos na modalidade EaD (Belloni, 2021; Didriksson, 2023; Kenski, 2013; Moran, 2013).

Neste contexto, apresentam-se modelos acadêmicos que viabilizam cursos superiores de graduação nas diversas IES por todo o país. Um modelo acadêmico serve como a estrutura central que orienta todos os aspectos da educação oferecida pela instituição (Orientação Pedagógica e Curricular, Coerência e Qualidade, Flexibilidade e Inovação, Padronização e Avaliação, Identidade Institucional e, Alinhamento com a Legislação e Políticas Educacionais) (Filatro; Porto, 2024;

González-Mendivil, 2019).

O modelo acadêmico define a filosofia educacional da instituição, orientando como o ensino será conduzido e como os currículos serão estruturados. Isso inclui a escolha de metodologias pedagógicas, a integração entre teoria e prática, e a forma como acontecerá a formação dos alunos. Ao estabelecer diretrizes claras para a organização curricular, o modelo acadêmico assegura que os cursos mantêm uma coerência intema e externa. Isso significa que as disciplinas, módulos e atividades estão articulados de forma a proporcionar uma progressão lógica e consistente no aprendizado dos estudantes. Assim, fornece uma base para a padronização dos processos educacionais, garantindo que todos os cursos sigam os mesmos critérios de qualidade (Leite; Mollis, 2023).

O modelo acadêmico também orienta os processos de avaliação, tanto dos alunos quanto dos próprios cursos, facilitando a identificação de áreas que precisam de melhorias e assegurando que os resultados educacionais atendam aos objetivos institucionais, bem como garantir que a instituição esteja em conformidade com as diretrizes legais e as políticas educacionais nacionais e internacionais. Isso é elemento necessário para a acreditação dos cursos e para a obtenção

de reconhecimento oficial, o que, por sua vez, impacta a credibilidade da instituição e a aceitação de seus diplomas no mercado. Em resumo, o modelo acadêmico é o alicerce sobre o qual uma IES fundamenta sua proposta educacional. Ele influencia diretamente a qualidade do ensino, a satisfação dos alunos, e o sucesso institucional (Fava, 2024).

Dentro do modelo acadêmico, encontramos o modelo pedagógico como componente que assume características específicas, sendo responsável por definir como o processo de ensino e aprendizagem se concretiza nas aulas. Em cursos de graduação a distância, o modelo pedagógico abrange a escolha das metodologias de ensino, a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e a organização das atividades educacionais em ambientes virtuais. Como componente central no processo de ensino e de aprendizagem, um modelo pedagógico assume características específicas dentro dos modelos acadêmicos das IES que ofertam cursos de graduação a distância (Filtró; Porto, 2024).

A investigação de como a aula é operacionalizada nesses modelos torna-se relevante para compreender os diferentes modelos pedagógicos e tecnologias em uso pelas IES que ofertam graduação EaD atualmente. Essa análise não apenas contribui para a literatura acadêmica, ao fornecer uma visão crítica sobre a organização e execução das aulas na EaD, mas também oferece subsídios para educadores na busca por aprimorar os processos pedagógicos e administrativos em ambientes virtuais de aprendizagem. Enquanto o modelo acadêmico fornece o alicerce e as diretrizes gerais que norteiam a educação em uma IES, o modelo pedagógico define a forma como essas diretrizes se manifestam nas práticas cotidianas de ensino. O modelo acadêmico estabelece a visão e os objetivos institucionais, enquanto o modelo pedagógico operacionaliza essa visão, determinando como as aulas são ministradas e como as metodologias de ensino são aplicadas (Garrison; Anderson, 2020).

Neste artigo é explorado a “aula” nos modelos pedagógicos de IES em cursos de graduação. O estudo busca responder à seguinte questão: como a aula é operacionalizada em modelos pedagógicos de curso de graduação na modalidade de educação a distância em Instituições de Ensino Superior?

Com base no delineado, o objetivo deste estudo é compreender o desenvolvimento da aula na EaD verificando as seguintes dimensões: a identificação do modelo pedagógico, as metodologias de ensino implementadas e quais as tecnologias digitais de informação e comunicação – TDIC que viabilizam a aula. Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender o processo histórico e político do estabelecimento padrões que influenciaram e fundamentaram o modelo acadêmico da Educação Superior contemporânea. Considerando o exposto, a pesquisa tem como objetivo compreender o desenvolvimento da aula na Modalidade de Educação a Distância (EaD) a partir de modelos acadêmicos na Educação Superior.

2 Material e Métodos

A metodologia de pesquisa selecionada é a pesquisa qualitativa. Segundo Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa qualitativa se utiliza de uma abordagem que fornece investigação aprofundada dos objetos de estudo, dado que há contato direto com a situação estudada, a estratégia de pesquisa utilizada foi o estudo qualitativo exploratório. A investigação explorou os modelos pedagógicos de 10 IES, as quais seguem divididas em dois grupos:

1. IES do setor público: Universidade Federal do Ceará - UFC (Governo Federal); Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (Governo Federal); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (Grupo Cederj - Governo do Estado do Rio de Janeiro); Universidade Estadual de Maringá - UEM (Governo do Estado do Paraná); Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP (Governo do Estado de São Paulo); e
2. IES do setor privado: Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera (Grupo Cogna); Universidade Cesumar - UNICESUMAR (Grupo Vitru); Universidade Estácio de Sá - Estácio (Grupo Yduqs); Centro Universitário Unifatecie (Grupo Unifatecie); Centro Universitário Internacional - UNINTER (Grupo Uninter).

Num primeiro momento, ocorreu o levantamento bibliográfico e a revisão de literatura sobre o tema. Posteriormente, foram identificadas informações publicitárias veiculadas nos sites oficiais de cada IES e, quando disponibilizado de forma pública, foi analisado o documento denominado Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

O desenvolvimento do estudo qualitativo exploratório foi complementado a partir do site do Sistema de Regulação do Ensino Superior – e-MEC. Quanto à análise dos dados, foi feita a caracterização do modelo pedagógico vigente em cada IES, analisando especificamente o padrão de aula viabilizado na oferta de cursos de graduação EaD.

Tendo como hipótese de pesquisa que a aula é um aspecto fundamental desde a implantação, operacionalização e oferta de cursos de graduação, a descrição, análises e a sistematização dos dados para se atingir o objetivo geral da pesquisa, tiveram como base as prerrogativas do Ministério da Educação apresentadas no Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância para credenciamento de IES.

3 Resultados e Discussão

As duas primeiras décadas do século XXI instauraram um novo modelo pedagógico tanto para a Educação Básica, quanto para a Educação Superior. A conjuntura mundial presenciou inúmeras transformações que direta ou indiretamente proporcionaram mudanças de ordem social, cultural, econômica, política e educacional, todas elas alavancadas pela Internet e pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), e diante desse fato, a na educação passa a ser híbrida.

Neste cenário educacional, uma das grandes transformações foi a inclusão da modalidade EaD na

Educação Superior. O Ministério da Educação - MEC define a EaD como uma modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. A modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior. Aponta Fava (2024) que essas transformações são decorrentes das novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação possibilitaram novas formas de ensino e de aprendizagem a distância. Os modelos pedagógicos foram sendo adaptados buscando utilizar dos diferentes recursos de cada época. A aula, que até o final do século XX era ministrada somente em sala em momento síncrono, atualmente ocorre de maneira híbrida e a distância, ou seja, o modelo pedagógico atual constitui nas modalidades presencial, híbrida e EaD, possibilitando a expansão do

ensino no território nacional.

Com base no contexto delineado, a pesquisa buscou responder à questão: como a aula é operacionalizada em modelos pedagógicos de curso de graduação na modalidade de educação a distância em Instituições de Ensino Superior? E para compreender o desenvolvimento da aula na EaD a fundamentação teórica apresentada anteriormente embasou a realização da pesquisa qualitativa exploratória.

Foram analisados os modelos pedagógicos de dez IES, aqui apresentadas por suas respectivas siglas (UFC, UFMG, UNIRIO, UEM, UNIVESP, ANHANGUERA, UNICESUMAR, ESTÁCIO, UNIFATECIE, UNINTER). A análise elaborada seguiu uma categorização definida por três dimensões do modelo acadêmico das IES: a) modelo pedagógico; b) metodologia de ensino; e c) TDIC, que seguem apresentadas conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Análise das dimensões do modelo pedagógico das IES

Grupo	IES	Modelo Pedagógico	Metodologia de Ensino	TDIC
Grupo 1 IES do setor público	UFC	Semipresencial / Aula Assíncrona	Aprendizagem autônoma, tutoria assíncrona	Internet, correio eletrônico, fóruns, chats, videoconferências, ambiente virtual de aprendizagem (plataforma iniciativa aberta), recursos interativos.
	UFMG	Semipresencial / Aula Assíncrona	Aprendizagem autônoma, tutoria assíncrona	Internet, correio eletrônico, fóruns, chats, videoconferências, ambiente virtual de aprendizagem (plataforma iniciativa aberta), recursos interativos.
	UNIRIO	Semipresencial / Aula Assíncrona	Aprendizagem autônoma, tutoria assíncrona e presencial	Internet, correio eletrônico, fóruns, chats, videoconferências, ambiente virtual de aprendizagem (plataforma iniciativa aberta), recursos interativos.
	UEM	Semipresencial / Aula Assíncrona	Aprendizagem autônoma, tutoria assíncrona e presencial	Internet, correio eletrônico, fóruns, chats, videoconferências, ambiente virtual de aprendizagem (plataforma iniciativa aberta), recursos interativos.
	UNIVESP	Semipresencial / Aula Assíncrona	Aprendizagem autônoma, tutoria assíncrona e presencial	Internet, correio eletrônico, fóruns, chats, videoconferências, ambiente virtual de aprendizagem (plataforma iniciativa aberta), interativos.
Grupo 2 IES do setor privado	Anhanguera	Semipresencial Online / Aula Assíncrona	Aprendizagem autônoma, tutoria assíncrona e presencial	Internet, correio eletrônico, fóruns, chats, videoconferências, ambiente virtual de aprendizagem (plataforma iniciativa proprietária), recursos interativos.
	Unicesumar	Semipresencial Online / Aula Assíncrona	Aprendizagem autônoma, tutoria assíncrona	Internet, correio eletrônico, fóruns, chats, videoconferências, ambiente virtual de aprendizagem (plataforma iniciativa proprietária), recursos interativos.
	Estácio	Semipresencial Online / Aula Assíncrona	Aprendizagem autônoma, tutoria assíncrona	Internet, correio eletrônico, fóruns, chats, videoconferências, ambiente virtual de aprendizagem (plataforma iniciativa proprietária), recursos interativos.
	Unifatecie	Semipresencial Online / Aula Assíncrona	Aprendizagem autônoma, tutoria assíncrona e presencial	Internet, correio eletrônico, fóruns, chats, videoconferências, ambiente virtual de aprendizagem (plataforma iniciativa proprietária), recursos interativos.
	Uninter	Semipresencial Online / Aula Assíncrona	Aprendizagem autônoma, tutoria assíncrona	Internet, correio eletrônico, fóruns, chats, videoconferências, ambiente virtual de aprendizagem (plataforma iniciativa proprietária), recursos interativos.

Fonte: dados da pesquisa.

A análise dos modelos pedagógicos de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), conforme apresentado no Quadro 1, revela que a aula na modalidade de Educação a Distância (EaD) tem uma organização predominantemente semipresencial, com forte ênfase em aulas assíncronas. A principal metodologia de ensino identificada é a de aprendizagem autônoma, complementada por tutoria, tanto assíncrona quanto, em alguns casos, presencial. A utilização de TDIC, como internet, correio eletrônico, fóruns, videoconferências e ambientes virtuais de aprendizagem, permite um ensino interativo e flexível, que concilia as necessidades educacionais contemporâneas e a independência geográfica e temporal.

Os modelos pedagógicos demonstram grande flexibilidade, adaptando-se aos avanços tecnológicos e às necessidades dos alunos. Embora variem em alguns aspectos, todos destacam a autonomia do estudante, o suporte por tutores e o uso intensivo das TDIC, o que facilita a operacionalização da aula de maneira acessível e escalável. Em resumo, a aula na EaD, nos modelos pedagógicos analisados, é fortemente mediada pelas tecnologias digitais, permitindo uma personalização do processo de ensino e de aprendizagem, ao mesmo tempo em que mantém a coerência com as diretrizes educacionais e o contexto institucional.

Numa perspectiva histórica, a temática aqui abordada identificou nas IES estudadas, características de diferentes “gerações” de EaD, cada uma marcada pelo avanço das TDIC e pela adaptação às necessidades sociais e educacionais que conduziram ao momento dos modelos pedagógicos atuais: uso de material didático impresso, materiais multimídia, transmissões de áudio e vídeo, e uso da Internet e da Banda larga.

O conceito de “gerações” de EaD refere-se à classificação do desenvolvimento dessa modalidade de ensino, com base na formulação de Belloni (2021), que apresenta quatro momentos (gerações): 1ª até 1970: estudo por correspondência (materiais impressos); 2ª a partir de 1970: surgem as primeiras Universidades Abertas, com *design* e implementação sistematizadas de cursos à distância, utilizando, além do material impresso, transmissões por televisão aberta, rádio e fitas de áudio e vídeo, com interação por telefone, satélite e TV a cabo; 3ª após 1990: baseada em redes de conferência por computador e estações de trabalho multimídia, uso da Internet, viabilizando mecanismos para a comunicação de forma síncrona (salas de *chat*) e assíncrona (grupos de discussão por e-mail e *net meeting*); e a 4ª de 1995 a 2005 (estimativa): correio eletrônico, *chat* computador, internet, surgem as múltiplas tecnologias nas quais inclui-se as tecnologias de computacionais de banda larga.

O contexto das IES pesquisadas revela como o modelo pedagógico teve influências das diferentes gerações conforme pode ser comparado na formulação de Belloni (2021), cada uma caracterizada pelo uso de tecnologias específicas para mediar a interação entre professores e alunos. As principais

vertentes dos modelos de EaD identificadas incluem:

- a) Modelo Semipresencial: mais amplamente utilizado, combina atividades online com encontros presenciais em polos de apoio, para ampliar o acesso à educação sem perder o contato físico entre alunos e tutores;
- b) Modelo de Tele-educação: utiliza tecnologias de transmissão ao vivo, como satélites, para aulas síncronas, combinando elementos da educação presencial com a EaD;
- c) Modelo Híbrido: mescla características dos modelos semipresencial e virtual, permitindo maior flexibilidade e personalização no processo de ensino-aprendizagem;
- d) Modelo Virtual: caracterizado pela total independência geográfica e temporal, onde toda a interação ocorre através de plataformas digitais. Este modelo é mais intensivo no uso de tecnologias e exige alto grau de autonomia dos alunos.

As análises conduziram o entendimento de que o modelo acadêmico das IES pesquisadas é essencialmente um sistema organizado que busca conciliar as especificidades dessa modalidade com as exigências pedagógicas e tecnológicas necessárias para garantir a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Sua estruturação se dá em torno de vários elementos chave, incluindo a concepção pedagógica, os métodos de ensino, a gestão administrativa e a integração das tecnologias digitais. Constata-se, de um modo geral, que todas as IES se apresentam com modelos pedagógicos flexíveis e adaptáveis, dado o caráter multimidiático e as especificidades das interações virtuais propostas para o modelo de aula operacionalizado nos programas de cursos de graduação.

4 Conclusão

A temática central deste texto levou a uma discussão sobre a compreensão do desenvolvimento da aula na EaD. Nesse sentido, pode-se inferir que essa modalidade tem se consolidado como uma forma de democratização do ensino superior, especialmente no Brasil, onde o acesso à educação presencial ainda enfrenta diversas barreiras. Diante disso, destaca-se que o modelo pedagógico na EaD é essencialmente um sistema organizado que busca conciliar as especificidades dessa modalidade com as exigências pedagógicas e tecnológicas necessárias para garantir a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Sua estruturação envolve vários elementos-chave, incluindo a concepção pedagógica, os métodos de ensino, a gestão administrativa e a integração das tecnologias digitais. Este modelo deve, necessariamente, ser flexível e adaptável, dado o caráter multimidiático e as especificidades das interações virtuais entre alunos e professores.

A aula, nos processos de operacionalização de cursos EaD, assume um papel central e dinâmico, integrando tecnologias e metodologias específicas que buscam compensar a ausência do espaço físico tradicional. Por meio das análises realizadas neste trabalho, a aula é um elemento de articulação entre o conteúdo programático e a interação aluno-professor, mediada pelas TDIC. Isso transforma a aula em um momento

tanto de transmissão de conhecimento quanto de promoção de engajamento ativo, seja por meio de videoaulas, fóruns de discussão, atividades síncronas ou assíncronas.

Tal contexto apontou a operacionalização da aula e envolve a adaptação de metodologias pedagógicas que atendem às demandas específicas da EaD, como a necessidade de maior autonomia do aluno e o uso intensivo de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Nesse sentido, a aula deixa de ser apenas expositiva e passa a ser interativa, permitindo que o aluno participe de atividades práticas, debates virtuais e avaliações em tempo real, utilizando uma série de recursos multimídia.

Frente à discussão empreendida, pôde-se considerar que a aula, na EaD, deve garantir coerência e progressão de aprendizado, seguindo os objetivos institucionais e alinhando-se ao modelo pedagógico adotado. Esse processo exige uma organização cuidadosa, desde a escolha do conteúdo até a definição das estratégias de avaliação e feedback, de modo a promover um ensino eficiente e acessível. Além disso, a flexibilidade da aula em cursos EaD permite que o conteúdo seja acessado em diferentes momentos e dispositivos, favorecendo a personalização da experiência de ensino e garantindo que o estudante se aproprie do conhecimento no seu próprio ritmo. Assim, a aula na EaD não apenas facilita o acesso ao conhecimento, mas também contribui para a formação de competências como a autonomia, a gestão do tempo e o uso eficaz das tecnologias, todos aspectos essenciais para o sucesso dos alunos no contexto da educação a distância. Por fim, é possível, como resultado desta análise, concluir que existem dois modelos predominantes de EaD no Brasil: semipresencial/híbrido e web/online, ambos operacionalizando o modelo de aula caracterizado como “videoaula”, que se assemelha ao ensino presencial, com

aulas conceituais em que o professor apresenta o conteúdo de forma transmissiva (síncrona ou assíncrona). Em ambos os modelos, a interação é mediada por tutores, seja por chat de forma síncrona ou em ambientes virtuais de aprendizagem – AVA de forma assíncrona.

Referências

- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 2021.
- DIDRIKSSON, A. Modelos emergentes de universidades: tendencias regionales y escenario de transformación. In: MOROSINI, M.C.; DALLA CORTE, M.G.; BOLZAN D.P.V. *Futuros da educação superior: tendências e cenários em contextos emergentes*. Porto Alegre: ediPUCRS, 2023. p.155-170.
- FILATRO, A.; PORTO, S. *Transformação digital na educação: guia rápido para líderes e gestores*. São Paulo: Saraiva, 2024.
- FAVA, R. *Paradigmas da educação: conectando revoluções e gerações através da aprendizagem*. São Paulo: Saraiva Uni, 2024.
- GARRISON, D.R.; ANDERSON, T. *E-Learning in the 21st century: a community of inquiry framework for research and practice*. Nova York: Routledge, 2020.
- GONZÁLEZ-MENDÍVIL, E. Constructivism in higher education: a theoretical review. *J. Educ. Psychol.*, v. 37, n. 2, p.123-135, 2019. doi: 10.4018/978-1-5225-7507-8.ch015.
- KENSKI, V.M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2013.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2021.
- LEITE, D.; MOLLIS, M. Cenários antecipatórios da educação superior: futuros possíveis. In: MOROSINI, M.C.; DALLA CORTE, M.G.; BOLZAN D.P.V. *Futuros da educação superior: tendências e cenários em contextos emergentes*. Porto Alegre: ediPUCRS, 2023. p.55-68.
- MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2013.